

ção regional, com destaque para a espécie *Coffea canephora* mais plantada e exportada para outros estados. Sob condições de elevadas precipitações pluviométricas, as lavouras tem apresentado dificuldades na condução, pelo alto índice de infestação de plantas daninhas. Devido à falta de um manejo adequado e sua grande agressividade, a incidência das invasoras a partir do terceiro ano torna-se preocupante, competindo com a cultura em nutrientes e água, diminuindo sua produtividade e aumentando os custos de produção, por exigência de efetivas capinas. Por outro lado sabemos que o manejo adequado das plantas daninhas, podem propiciar ao solo e à lavoura retornos consideráveis, com a formação de uma cobertura vegetal evitando a erosão, conservando a umidade, bem como o fornecimento de matéria orgânica, contribuindo para melhoria das condições físicas, químicas e biológicas do solo. A necessidade do desenvolvimento de uma ação de pesquisa voltada para a criação de um manejo eficaz das plantas daninhas, se constitui fator imprescindível para a viabilização da cafeicultura do Estado de Rondônia e região. O objetivo deste subprojeto é a definição de um manejo eficiente e econômico de plantas daninhas em cafezal em formação no Estado de Rondônia. O experimento foi implantado em janeiro de 1999 no campo experimental da Embrapa Rondônia localizado no município de Machadinho do Oeste. O município encontra-se localizado entre as coordenadas geográficas 61°47' e 63°00' de longitude e 9°19' e 10°00' de latitude. Segundo a classificação de Köppen, o tipo climático da região é Am com estação chuvosa de dezembro a março e precipitações anuais em torno de 2.000 mm, e uma estação seca bem definida nos meses de junho, julho e agosto. A temperatura média anual é em torno de 24°C e a umidade relativa entre 80 e 85%. O solo é do tipo Latossolo amarelo, com as seguintes características químicas: pH – 4,3; P – 3 mg/dm<sup>3</sup>; K – 0,04 mmolc/dm<sup>3</sup>; Ca – 0,3 mmolc/dm<sup>3</sup>; Mg – 0,1 mmolc/dm<sup>3</sup>; Al -1,4 mmolc/dm<sup>3</sup>. Foi utilizado a cultivar "conilon" da espécie *Coffea canephora*. O espaçamento entre as covas foi de 4 x 1,0 m, tendo em cada cova uma planta. O delineamento experimental foi em blocos ao acaso envolvendo oito tratamentos, com quatro repetições. Os tratamentos testados foram os seguintes: 1 - capina manual na linha e plantio de feijão-de-porco (*Canavalia ensiformis*) na rua; 2 - capina manual na linha e o herbicida ghyphosate na rua; 3 - capina manual na linha e roço na rua; 4 - herbicida pendimethalin na linha e herbicida ghyphosate na rua; 5 - herbicida pendimethalin na linha e plantio de arroz na rua; 6 - herbicida pendimethalin na linha e roçada baixa nas ruas; 7 - herbicida pendimethalin na linha e plantio de uma linha de café na rua; 8 - capina manual na linha e plantio de milho (*Pennisetum typhoides*) na rua. O tratamento como capina manual na linha e o herbicida glyphosate na rua proporcionou a maior cobertura do solo com material morto, cerca de 36% do solo estava coberto. A menor proteção do solo ocorreu no tratamento com herbicida pendimethalin na linha e o plantio de uma linha de café, cerca de 40% do solo encontrava-se descoberto. Entre as cobertura do solo vivas, destacou-se o plantio de feijão-de-porco na rua, com aproximadamente 10% do solo coberto de restos da cultura, o cultivo de arroz e do milho apresentaram resultados insignificantes. O herbicida glyphosate controlou eficientemente as plantas daninhas do folhas estreitas. O adensamento do cafezal diminuiu a ocorrência de plantas daninhas, entretanto favoreceu o aumento do solo descoberto. O herbicida pendimethalin controlou totalmente as plantas daninhas na linha do plantio do cafezal, entretanto apresentou uma tendência de compactação do solo.

**Palavras-chave:** Plantas daninhas, manejo, *Coffea canephora*, Rondônia.

#### MANEJO DE PODA E ESPAÇAMENTO EM CAFEIEIRO (*Coffea canephora*) NO ESTADO DO PARÁ

Carlos A. C. VELOSO<sup>1</sup>, Francisco R. S. de SOUZA<sup>1</sup>, João R. V. CORRÊA<sup>1</sup>, Sydney I. RIBEIRO<sup>1</sup>, Moisés C. M. de OLIVEIRA JÚNIOR<sup>2</sup>, Eduardo J. M. CARVALHO<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, 66.095-100 – Belém-PA. Email: veloso@cpatu.embrapa.br

<sup>2</sup> Embrapa Roraima, Caixa Postal 09, CEP 13418-900 – Boa Vista, RR.

Apesar da importância da cafeicultura no contexto agrícola paraense, sabe-se que na maioria das lavouras cultivadas há necessidade da poda para a recuperação de plantas depauperadas, redução da altura de plantas e aumento da produtividade em lavouras com problemas de fechamento, permitindo melhor insolação e criando um ambiente menos favorável à broca e à ferrugem. e que podem até limitar o aumento da produtividade das áreas de cultivo, bem como produzir café sem valor comercial. Uma das práticas culturais que mais influenciam na produtividade é o aumento da população de plantas por unidade de área, ou seja, o uso de plantios adensados. Este sistema apresenta uma série de vantagens, quando comparado aos plantios convencionais; como a alta produtividade, melhor aproveitamento dos fertilizantes, melhoria das condições químicas e físicas do solo. Desta forma, a possibilidade de se aumentar a produtividade através da utilização de plantios adensados, implica na necessidade de se

ção regional, com destaque para a espécie *Coffea canephora* mais plantada e exportada para outros estados. Sob condições de elevadas precipitações pluviométricas, as lavouras tem apresentado dificuldades na condução, pelo alto índice de infestação de plantas daninhas. Devido à falta de um manejo adequado e sua grande agressividade, a incidência das invasoras a partir do terceiro ano torna-se preocupante, competindo com a cultura em nutrientes e água, diminuindo sua produtividade e aumentando os custos de produção, por exigência de efetivas capinas. Por outro lado sabemos que o manejo adequado das plantas daninhas, podem propiciar ao solo e à lavoura retornos consideráveis, com a formação de uma cobertura vegetal evitando a erosão, conservando a umidade, bem como o fornecimento de matéria orgânica, contribuindo para melhoria das condições físicas, químicas e biológicas do solo. A necessidade do desenvolvimento de uma ação de pesquisa voltada para a criação de um manejo eficaz das plantas daninhas, se constitui fator imprescindível para a viabilização da cafeicultura do Estado de Rondônia e região. O objetivo deste subprojeto é a definição de um manejo eficiente e econômico de plantas daninhas em cafezal em formação no Estado de Rondônia. O experimento foi implantado em janeiro de 1999 no campo experimental da Embrapa Rondônia localizado no município de Machadinho do Oeste. O município encontra-se localizado entre as coordenadas geográficas 61°47' e 63°00' de longitude e 9°19' e 10°00' de latitude. Segundo a classificação de Köppen, o tipo climático da região é Am com estação chuvosa de dezembro a março e precipitações anuais em torno de 2.000 mm, e uma estação seca bem definida nos meses de junho, julho e agosto. A temperatura média anual é em torno de 24°C e a umidade relativa entre 80 e 85%. O solo é do tipo Latossolo amarelo, com as seguintes características químicas: pH – 4,3; P – 3 mg/dm<sup>3</sup>; K – 0,04 mmolc/dm<sup>3</sup>; Ca – 0,3 mmolc/dm<sup>3</sup>; Mg – 0,1 mmolc/dm<sup>3</sup>; Al – 1,4 mmolc/dm<sup>3</sup>. Foi utilizado a cultivar "conilon" da espécie *Coffea canephora*. O espaçamento entre as covas foi de 4 x 1,0 m, tendo em cada cova uma planta. O delineamento experimental foi em blocos ao acaso envolvendo oito tratamentos, com quatro repetições. Os tratamentos testados foram os seguintes: 1 - capina manual na linha e plantio de feijão-de-porco (*Canavalia ensiformis*) na rua; 2 - capina manual na linha e o herbicida ghyphosate na rua; 3 - capina manual na linha e roço na rua; 4 - herbicida pendimethalin na linha e herbicida ghyphosate na rua; 5 - herbicida pendimethalin na linha e plantio de arroz na rua; 6 - herbicida pendimethalin na linha e roçada baixa nas ruas; 7 - herbicida pendimethalin na linha e plantio de uma linha de café na rua; 8 - capina manual na linha e plantio de milheto (*Pennisetum typhoides*) na rua. O tratamento como capina manual na linha e o herbicida glyphosate na rua proporcionou a maior cobertura do solo com material morto, cerca de 36% do solo estava coberto. A menor proteção do solo ocorreu no tratamento com herbicida pendimethalin na linha e o plantio de uma linha de café, cerca de 40% do solo encontrava-se descoberto. Entre as cobertura do solo vivas, destacou-se o plantio de feijão-de-porco na rua, com aproximadamente 10% do solo coberto de restos da cultura, o cultivo de arroz e do milheto apresentaram resultados insignificantes. O herbicida glyphosate controlou eficientemente as plantas daninhas do folhas estreitas. O adensamento do cafezal diminuiu a ocorrência de plantas daninhas, entretanto favoreceu o aumento do solo descoberto. O herbicida pendimethalin controlou totalmente as plantas daninhas na linha do plantio do cafezal, entretanto apresentou uma tendência de compactação do solo.

**Palavras-chave:** Plantas daninhas, manejo, *Coffea canephora*, Rondônia.

#### MANEJO DE PODA E ESPAÇAMENTO EM CAFEIRO (*Coffea canephora*) NO ESTADO DO PARÁ

Carlos A. C. VELOSO<sup>1</sup>, Francisco R. S. de SOUZA<sup>1</sup>, João R. V. CORRÊA<sup>1</sup>, Sydney I. RIBEIRO<sup>1</sup>, Moisés C. M. de OLIVEIRA JÚNIOR<sup>2</sup>, Eduardo J. M. CARVALHO<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, 66.095-100 – Belém-PA. Email: veloso@cpatu.embrapa.br

<sup>2</sup> Embrapa Roraima, Caixa Postal 09, CEP 13418-900 – Boa Vista, RR.

Apesar da importância da cafeicultura no contexto agrícola paraense, sabe-se que na maioria das lavouras cultivadas há necessidade da poda para a recuperação de plantas depauperadas, redução da altura de plantas e aumento da produtividade em lavouras com problemas de fechamento, permitindo melhor insolação e criando um ambiente menos favorável à broca e à ferrugem. e que podem até limitar o aumento da produtividade das áreas de cultivo, bem como produzir café sem valor comercial. Uma das práticas culturais que mais influenciam na produtividade é o aumento da população de plantas por unidade de área, ou seja, o uso de plantios adensados. Este sistema apresenta uma série de vantagens, quando comparado aos plantios convencionais; como a alta produtividade, melhor aproveitamento dos fertilizantes, melhoria das condições químicas e físicas do solo. Desta forma, a possibilidade de se aumentar a produtividade através da utilização de plantios adensados, implica na necessidade de se